

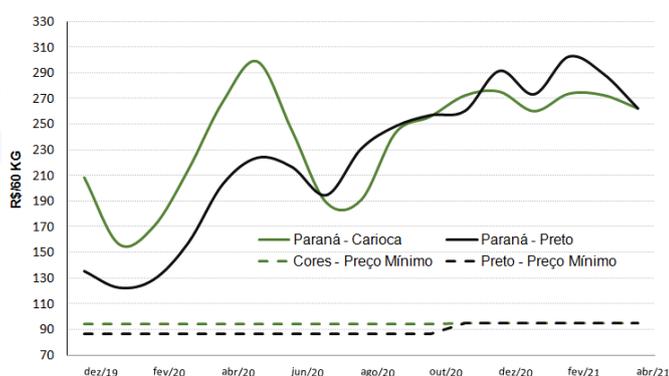
FEIJÃO – 17/05 a 21/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	345,00	ND	ND	-	-
Paraná	60kg	308,66	273,37	265,90	- 13,9	- 2,7
Bahia	60kg	320,00	270,00	270,00	- 15,6	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	231,72	268,64	278,65	20,3	3,7
Rio Grande do Sul	60kg	202,50	303,48	303,48	49,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	375,00	322,50	320,00	- 14,7	- 0,8
Feijão comum preto	60kg	294,50	ND	329,50	11,9	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



As lavouras se encontram nas seguintes condições: 32% ruins, 43% médias e 25% boas, e nas seguintes fases: 3% em floração, 35% em frutificação, e 62% em maturação.

Na avaliação de safras realizada pela Conab, no início do mês de abril de 2021, projetava-se uma colheita de 3,29 milhões de toneladas. Nesta última pesquisa, divulgada no dia 11 de maio, esse número recuou para 3,11 milhões de toneladas.

O abastecimento está sendo efetuado com a produção oriunda da 2ª safra e um pequeno estoque remanescente da safra das águas. A partir deste mês de maio começa, com maior intensidade, o plantio da 3ª safra, ou safra de inverno, que normalmente se estende até o mês de julho. A aludida safra conta uma produção considerada de melhor qualidade, obtida sob pivôs, e ainda as cultivadas em regime de sequeiro, no nordeste da Bahia, Alagoas e Sergipe.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, segunda-feira, apesar do volume regular de entradas, os preços apresentaram uma evolução para os padrões extras, e estabilidade para os demais tipos. Essa alta foi atribuída, em parte, à necessidade de compras para honrar compromissos. A partir de terça-feira (dia 18), em função da referida alta, o setor de compras se mostrou recuado, e as cotações seguiram em queda.

No disponível, verificou-se um aumento na oferta de mercadoria de boa qualidade. Um dos fatores que contribuiu para essa maior oferta foi a entrada de produto recém-colhido do sul de Minas Gerais. Nota-se que, embora a quantidade não seja expressiva, as vendas ficaram abaixo do esperado, uma vez que a pouca demanda dos compradores continua sendo por produtos comerciais, cotados entre R\$ 260,00 e R\$ 280,00 a saca.

Desta forma, o pouco interesse pelo produto extra, o período do mês onde é menor a demanda junto aos varejistas e o comportamento dos compradores postergando suas reposições, acabaram influenciando negativamente nos preços.

A origem do produto recém-colhido continua sendo, em sua maioria, os estados do Paraná e Minas Gerais, e o restante de Santa Catarina e Rio Grande do Sul

A expectativa dos agentes de mercado é de recuo dos preços, à medida que vai avançando a colheita na Região Centro-Sul do país. E, diante desse quadro, os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção.

Segundo a Secretaria de Agricultura do estado do Paraná - DERAL, cerca de 25% da área cultivada na 2ª safra foram colhidos, e 30% da produção comercializados pelos produtores.

Feijão Comum Preto

O atacado, em São Paulo, presenciou nesses últimos dias uma leve redução nas cotações. Porém, os preços continuam bastante remuneradores, ainda acima do feijão carioca, e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina. Sobre esse excedente exportável da Argentina há interesse de compra de outros países.

A tendência é de preços mais baixos devido à entrada da produção da 2ª safra, que atinge o seu “pico” de colheita neste mês de maio. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está focado no clima e no avanço da colheita, especialmente no Paraná. Muitos corretores/produtores estão firmes nas pedidas, visando manter os preços aplicados até a definição dos reais efeitos negativos do clima.